

Homenagem Póstuma da Sexta Turma*

OEXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI (PRESIDENTE):

Srs. Ministros, concedo a palavra ao Ministro Hélio Quaglia Barbosa, a quem solicitei, em nosso nome, que fizesse o registro do falecimento do Ministro **Franciulli Netto**, ocorrido na semana passada.

OEXMO. SR. MINISTRO HÉLIO QUAGLIA BARBOSA:

Sr. Presidente, Srs. Ministros, nobre Subprocurador-Geral da República, senhores advogados, serventuários, estudantes, quiçá não tenha sido uma boa escolha de V. Exa. que recaiu sobre o meu nome. Não digo por falsa modéstia, mas, sobretudo, porque os laços de amizade que me atrelavam ao Ministro **Franciulli Netto**, de longa data, cerca de quarenta anos, talvez não possibilitem que eu leve a bom termo a tarefa que cumpro sumamente honrado.

A emoção, por vezes, nos trai, e preferi, por isso, escrever algumas linhas, exatamente no receio de ser tomado por uma mágoa ainda não cicatrizada do falecimento recente do Ministro **Domingos Franciulli Netto**.

Digo, então, que já não é de hoje que se diz da melancolia que nos toma, mesmo a beleza do crepúsculo, com o sol se escondendo no horizonte e a luz dando lugar à escuridão. Não faz muito que a inclemência da morte nos tirou a luminosidade e o calor de **Domingos Franciulli Netto**, nosso querido amigo **Franciulli**, aquele de quem se diz ser o “amigo certo das horas incertas”, o orgulho de seus colegas e da magistratura brasileira, o primor de homem, de pai, de esposo, de amigo dos justos e da justiça.

Que **Franciulli** foi o paradigma do juiz justo todos sabem e repetem, abeberando-se no seu exemplo; o de que só se toma consciência, mais adiante, é que **Franciulli**, mesmo não tivesse sido um juiz, teria sido, sempre e seguramente, um justo. Um justo que a fatalidade nos levou e que merece não só as reverências protocolares, porque foi um juiz exemplar, mas também, e muito mais, pelas lembranças do homem que foi, corajoso, leal, franco, criativo, transbordante de entusiasmo até os últimos momentos, um bom amigo e Colega, um homem ainda melhor fosse possível sê-lo.

* 2ª Sessão Extraordinária da Sexta Turma, em 29/11/2005.

Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e STJ

Permitam-me lembrar palavras do próprio **Domingos Franciulli Netto** ao despedir-se do Tribunal de Justiça de São Paulo, para acudir ao chamamento honroso desta Corte, que ambas abrilhantou com sua figura paradigmática. São palavras que enfeixam a idéia central do pórtico dessa singela alocução.

Dizia **Franciulli**:

A despedida lembra o entardecer. O pôr-do-sol sempre causa certa melancolia, no meu caso acentuada por representar minha jornada de trinta e dois anos e três meses de serviços prestados à magistratura.

O crepúsculo se repetiu com a despedida de **Franciulli** do Superior Tribunal de Justiça; e, fosse isso pouco, recrudescer pelo decesso que poucos dias lhe proporcionou na inatividade que tanto recusava.

Não há porém, meu caro **Franciulli**, por que deixar que a melancolia passageira se perpetue ou se encaestele em sua alma privilegiada para atormentá-lo indefinidamente.

Lembre-se, **Franciulli**, e lembremo-nos todos que o sol quando se põe, tirando-nos a luz e o calor, vai levá-lo certamente a outras plagas que, pela aurora, esperam ansiosas; não há crepúsculo eterno e, mais que esperança, nos alimenta e conforta com a certeza de que o alvorecer nos trará de volta, radiante, como sempre, luminoso e cálido, o sol de quem nos despedimos, acabrunhados e lamentosos, tementes da eternização da perda.

De **Domingos Franciulli Netto** muitos já falaram e falarão, certamente melhor que o velho amigo de quarenta anos.

Recolhi, apenas para exemplificar, o que dele disseram o Ministro Humberto Gomes de Barros, nosso dileto Colega, e o Advogado Ovídio Rocha Barros Sandoval, ex-magistrado em São Paulo, atualmente advogado em Ribeirão Preto.

O primeiro, com sua pena admirável, dando conta dos primeiros passos de **Franciulli** ainda no acesso a esta Corte, assim o disse, com sua irreverência habitual:

O danado do italiano conquistou-me em dois minutos de prosa. Enxerguei nele, de pronto, um juiz corajoso, culto, seguro e, sobretudo, humano. Santo rompante o meu: **Domingos Franciulli Netto** confirmou toda a minha expectativa. Não traiu um só de seus compromissos. Poucas vezes, conheci um juiz tão completo, tão identificado com sua missão profissional. Tornamo-nos amigos. Minha irreverência nordestina, diz Humberto Gomes de Barros – não sei como – afinou com o formalismo paulistano que dominava o temperamento peninsular de **Franciulli**.

Ministro Franciulli Netto

Palavras de Humberto, como sempre, sábias e ornadas de fina perspicácia.

O segundo referido, Ovídio, amigo comum, magistrado modelar e advogado brilhante, em prefácio à obra de **Franciulli**, “A Prestação Jurisdicional”, soube sintetizar, como ninguém, a história de **Domingos Franciulli Netto**:

Senhor de sua vocação faz da Magistratura o porto seguro de sua vida profissional, conseguindo, a um só tempo, ser juiz, marido, pai, avô e amigo. E exemplo de Homem e de Juiz, com a preocupação constante em levar sua fé no Cristo do Amor, como tributo de uma vida linda de ser vivida.

Que assim o foi, legando-nos a todos, a sua família, aos seus colegas, amigos e colaboradores, até a quem não o conheceu, o maravilhoso exemplo, exemplo esse que é o modo mais suave e eficiente de convencer, de induzir, de fazer escola, muito mais que o conselho frio ou do que a ordem descompromissada.

Para terminar, recordo, ainda, bem viva a oração que **Franciulli** pronunciou, ainda uma vez, na despedida do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Assim dizia **Franciulli**:

*Meu Pai, eu Vos peço que não me abandoneis. Mesmo aos 63 anos, sou ainda aquele menino que um dia sonhou ser juiz. A Vós rogo, também, a graça de a cada minuto, dignificar o honroso cargo e cumprir fielmente, até o meu limite, o compromisso que assumirei no Superior Tribunal de Justiça, como sempre procurei fazê-lo nos cargos que até hoje exerci, mas sem nunca perder de vista que um dia, depois de uma vida vivida, terei de apresentar-me a Vós, como todos os meus irmãos, sem nenhum título, simplesmente na condição de Vosso filho **Domingos**.*

Franciulli, o Senhor ouviu e atendeu a sua prece. Não abandonou o menino até os 70 anos, pelos quais você não passou simplesmente, mas os viveu briosa e eticamente com entusiasmo contagiante e crença inabalável na verdadeira justiça.

Franciulli, estamos, agora, nos primeiros momentos da noite; a madrugada não tardará; o alvorecer é certo e consigo trará a luz e o calor, brindando-nos com sua presença inesquecível.

Até logo, amigo **Franciulli**!

É o que dizem todos os seus Colegas, é o que dizem os componentes desta Corte e, sobretudo, os seus amigos que são muitos neste Tribunal.

O EXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI (PRESIDENTE):

Com a palavra o representante do Ministério Público Federal.



Coletânea de Julgados e Momentos Jurídicos dos Magistrados no TFR e STJ

O EXMO. SR. MOACIR MENDES SOUSA (SUBPROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA):

Sr. Presidente, Srs. Ministros, o Ministério Público Federal gostaria de associar-se às manifestações e às homenagens, registrando o seu voto de pesar e solidariedade ao Superior Tribunal de Justiça e à família do falecido Ministro, pedindo que se dê conhecimento oportunamente aos familiares.

O EXMO. SR. MINISTRO PAULO GALLOTTI (PRESIDENTE):

Srs. Ministros, as razões pelas quais escolhemos o Ministro Hélio Quaglia Barbosa para falar em nosso nome estão demonstradas na belíssima oração que S. Exa. acaba de proferir em homenagem ao Ministro **Franciulli Netto** e que iremos fazer, em nome da Sexta Turma, chegar aos seus familiares.

Agradeço muito a Vossa Excelência.

